

E-Book

A Arte de Ensinar



2020

SOLANGE SPRANDEL DA SILVA

A ARTE DE ENSINAR



2020

A ARTE DE ENSINAR

Solange Sprandel da Silva

Catálogo na fonte – Biblioteca Universitária Universidade do
Contestado (UnC)

370.285 S586a	Silva, Solange Sprandel da A arte de ensinar : [recurso eletrônico] / Solange Sprandel da Silva. – Mafra, SC : Ed. da UnC, 2020. 21 f. il. color. Referências: f. 21 1. Métodos de ensino. 2. Tecnologia educacional. 3. Ensino auxiliado por computador. I. Universidade do Contestado.
------------------	---

EDITORAÇÃO

Josiane Liebl Miranda



UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC

SOLANGE SALETE SPRANDEL DA SILVA

Reitora

LUCIANO BENDLIN

Vice-Reitor

MARILENE TEREZINHA STROCKA

Pró-Reitora de Ensino

GABRIEL BONETTO BAMPI

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

LUCIANO BENDLIN

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - FUnC

ISMAEL CARVALHO

Presidente



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Fichamento	9
Quadro 2 – Modelo de trabalho escrito	10
Quadro 3 – Ficha de sentença (Caso n.)	12
Quadro 4 – Modelo de Mapa Conceitual.....	19

A ARTE DE ENSINAR

Ensinar em tempos de crise, ensinar a distância, exige superar o próprio preconceito em relação a arte de ensinar. Sem a comunicação face a face, sem interlocutores presenciais, quando a fala de um provoca a resposta do outro, a linguagem virtual como interação social implica falar e ouvir numa atuação combinada e mediada por uma ferramenta virtual, capaz de quebrar a barreira da distância sem prejudicar o ouvir e compreender a fala do outro. Logo, ouvir e compreender constituem uma unidade. Sendo inseparável do desenvolvimento, a aprendizagem deve ser significativa, estimuladora e afetiva para desencadear o avanço do desenvolvimento para um nível mais complexo que, por sua vez, serve de base para novas aprendizagens.

Na interação é que o aluno estabelece com o professor, com outros alunos e com o conhecimento, é que ele vai compondo e ampliando seu repertório de significados. Sabemos que o professor também aprende para ensinar melhor. Então o primeiro desafio neste momento é dominar o **Google Meet**, se tornar ativo ao selecionar, assimilar, processar, interpretar, transmitir, provocar a discussão, a reflexão e a aprendizagem no aluno possibilitando a ele próprio construir seu conhecimento. É na combinação do conhecido com o novo, numa relação de continuidade e/ou de ruptura que somos capazes de reformular ideias anteriores, superando-as por uma visão nova e diferente, desafiadora e capaz de abrir novos percursos educativos.

No momento em que o mundo se conscientiza da importância da Medicina, do ato de estudar, pesquisar e ir a comunidade, é que temos a certeza de que o semestre será profícuo com a utilização de ferramentas virtuais e metodologias individuais de aprendizagem. Desta forma, vamos mesclar o aprendizado on-line, em que geralmente o aluno estuda sozinho com o apoio de ferramentas virtuais que permitem a visualização de conteúdo, a evolução de aprendizagem com base em acertos e erros em testes, produções científicas, entre outras; e o off-line, momento em que o aluno estuda em casa e fica conectado novamente para socializar as atividades com a mediação do professor, valorizando a interação e o aprendizado colaborativo.

Então, é necessário que o professor, no dia e no horário de sua aula, chame seus acadêmicos pelo sistema on-line e estabeleça com eles o diálogo, discorra sobre o conteúdo da aula, responda os questionamentos e repasse as atividades previamente elaboradas, informando ainda o sistema de avaliação que será adotado. Lembrando que a avaliação (M1, M2 ou M3) podem ser construídas a partir de várias notas atribuídas a diferentes trabalhos, provas ou seminários realizados.

O planejamento de aulas e atividades on-line é diferente da aula presencial em alguns aspectos. A abordagem usada no on-line deve considerar o tempo que o aluno deverá levar para organizar suas leituras, realizar as atividades e interagir nas aulas desenvolvidas em videoconferência no Google Meet. Assim, as aulas on-line devem ter duração média de 40 a 60 minutos, complementando com atividades/cases, vídeos, filmes, mapas conceituais, gravações, relatórios entre outras.

A interação do aluno com o conteúdo, com o professor e com os colegas também é diferente, por isso, o acompanhamento e a mediação são importantes. Promover perguntas e esclarecimentos durante a apresentação são vitais para o envolvimento dos acadêmicos, os quais devem digitar suas perguntas, evitando interferência audiovisual durante a aula.

É muito importante estabelecer uma rotina de estudos, utilize o E-Mestre para encaminhar materiais e orientações sobre o conteúdo. Não esqueça de disponibilizar referências complementares como vídeos, artigos, sites, entre outros. Para que o processo ensino/aprendizagem se efetive, no sistema de aula on-line, é importante adotar metodologias diversificadas que permitem diferentes abordagens dos conteúdos e contribuam para a construção do conhecimento.

Veja quais as metodologias e suas variações que você professor poderá adotar na sua disciplina durante este período em que as aulas são on-line.

1. **PBL** ou *Problem Based Learning*: uma abordagem que inclui a apresentação de um problema de preferência por escrito, para os acadêmicos, no qual o professor será o mediador da discussão on-line, com orientação aos acadêmicos de forma a permitir ao aluno criar modelos conceituais para explicar o problema apresentado no caso. O aluno deverá ser orientado para pesquisar seus problemas de aprendizado e compartilhar o pesquisado na aula seguinte. O aluno passa a ser o construtor ativo do conhecimento e as informações básicas são aprendidas no mesmo contexto que serão usadas.

Para que o professor e o aluno tenham sucesso nesta metodologia é necessário seguir alguns passos:

- Professor redija o caso de forma a elucidar todas as questões atinentes ao problema real a ser estudado;
- Leia o caso e esclareça termos difíceis para os acadêmicos;
- Liste os problemas para os acadêmicos;
- Discuta os problemas (brainstorming) com eles;
- O acadêmico ou a dupla de acadêmicos deverá formular objetivos de aprendizado;
- O acadêmico ou a dupla de acadêmicos deverá buscar as informações pertinentes a solução do dilema real;
- O acadêmico ou a dupla de acadêmicos deverá resumir a situação na aula virtual ou encaminhar por escrito ao professor;
- O professor retoma o caso na aula seguinte e integra as informações à solução do caso;
- A avaliação deve medir a exposição virtual realizada pelos alunos ou a produção escrita sobre a solução do problema e poderá compor uma nota parcial na composição da M1.

2. **TBL** (*Team Based Learning*): permite que os estudantes se tornem protagonistas de sua aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades que permitirão levá-los ao processo aprendizagem colaborativa num primeiro momento com a construção da aprendizagem crítica e autônoma. Essa metodologia requer planejamento minucioso e atuação dos acadêmicos acerca das leituras e exercícios solicitados pelo professor.

Para que o professor e o aluno tenham sucesso nesta metodologia é necessário seguir alguns passos:

- Antes de aplicar o TBL o professor elabora no mínimo 15 questões objetivas sobre uma temática atinente a sua disciplina;
- No dia do TBL, encaminha-se teste com as questões objetivas para resposta individual no tempo de 30 minutos (para 15 questões);
- Em seguida faz-se a formação das equipes de cinco a seis participantes com critérios aleatórios para discussão das mesmas questões entre os componentes da equipe onde eles deverão negociar opiniões e pontos de vista, a fim de, escolher apenas uma resposta;
- Logo após essa etapa, o professor abre a discussão para que cada grupo informe a resposta correta de cada questão;
- Após ouvir todas as equipes o professor apresenta a resposta correta e completa com seu conhecimento sobre o assunto;
- O acadêmico deverá receber para estudo o material encaminhado antecipadamente pelo docente, o que é feito no mínimo uma semana antes da reunião virtual;
- Avaliação em grupo ou individual, com feedback virtual imediato para os estudantes envolvidos. Poderá compor uma nota parcial na composição da M1.

3. **Sala de aula invertida** (*Flipped Classroom*): o professor define o conteúdo que os alunos estudarão em suas casas, com atividades on-line como exercícios de fixação com perguntas de múltipla escolha, cuja temática poderá ser apresentada em seminário presencial, quando do retorno das aulas, ou seminário virtual, quando o acadêmico ou grupo de acadêmicos apresentará a todos.

–Avaliação em grupo ou individual, com feedback virtual imediato para os estudantes envolvidos. Poderá compor uma nota parcial na composição da M1.

4. **Fichamento** – visa otimizar a leitura na pesquisa científica, registrando elementos teóricos ou práticos encontrados em pesquisa em livro, ensaio ou artigo conforme o objetivo é o produto desejado para a pesquisa delineado pelo professor.

–O professor deverá estabelecer o tema especificado de tal maneira que ele sirva de paradigma para que o acadêmico possa realizar um trabalho de qualidade. Para cada livro, ensaio ou artigo o professor solicita a produção de ficha independente em arquivo de computador.

Quadro 1 – Modelo de Fichamento

1. NOME COMPLETO DO AUTOR DO FICHAMENTO
2. OBRA/ARTIGO/ENSAIO EM FICHAMENTO (referenciar conforme ABNT)
3. OBJETIVO
4. DESTAQUES CONFORME OBJETIVO (em numeração sequencial - 4.1, 4.2..., fazer as transcrições literais das formulações que o acadêmico considera corresponderem ao objetivo)
5. REGISTROS PESSOAIS DO ACADÊMICO SOBRE OS DESTAQUES SELECIONADOS E SUA UTILIDADE PARA A PESQUISA E/OU APRENDIZAGEM EFETIVA HAVIDA COM O FICHAMENTO
6. OUTRAS OBSERVAÇÕES (consideradas pertinentes pelo acadêmico)

LOCAL/DATA/ASSINATURA USUAL DO ACADÊMICO

–A avaliação deverá considerar o teor do item 4 e 5 da ficha referente em relação ao objetivo proposto, se efetivamente o acadêmico transcreveu os aspectos significativos do livro, ensaio ou artigo e pode corresponder a uma nota parcial para a M1.

5. Paper - é um pequeno artigo científico, elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em seminário virtual, sujeitos à sua aceitação por julgamento prévio do professor, que também define o tema e o número de páginas a ser produzido.

Para a realização do trabalho escrito para uma disciplina sugerimos o modelo a seguir:

Quadro 2 – Modelo de trabalho escrito

- 1- FOLHA DE ROSTO
- 2- SUMÁRIO
- 3- INTRODUÇÃO
- 4- DESENVOLVIMENTO
- 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

– A valiação deverá considerar a qualidade da produção escrita no paper em relação ao tema proposto e pode corresponder a nota parcial da M1.

6. Case Method – no caso prático o aluno estuda e resume (briefing) o caso antes da aula, dele retirando às questões jurídicas principais (issues) analisando a *ratio decidendi*. Deste modo através da discussão e reflexão sobre o caso, o aluno vai construindo o seu conhecimento e o professor o orienta virtualmente sobre as consequências da solução proposta.

O professor terá como tarefa preparar o caso, como situação real ou fictícia, o aluno, por sua vez, o confronta ao direito material para induzir a solução jurídica. Não é reprodução de fatos, mas a elaboração de premissas conclusivas e corretas. O importante é o raciocínio do aluno.

–A avaliação deverá considerar a qualidade da produção escrita na peça de defesa em relação ao caso proposto encaminhado pelo sistema virtual e pode corresponder a uma nota parcial da M1.

7. Comentário de Sentença Visa desencadear no aluno uma rigorosa compreensão da jurisprudência, revelando os limites do Poder Judiciário e da efetividade das normas. O professor providencia os autos, expõe a matéria e indica a doutrina disponível sobre o assunto, bem como evidencia a necessidade de uma boa compreensão da língua portuguesa. Nesse exercício é possível identificar a interdisciplinaridade do Direito na prática entre as diferentes disciplinas jurídicas, inclusive evidenciando princípios de diferentes ramos do Direito presentes em uma mesma decisão. O aluno elabora uma ficha da sentença, que poderá ser nos moldes a seguir apresentado.

Quadro 3 – Ficha de sentença (Caso n.)

Questões preliminares	<p>Questionar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Qual a jurisdição cuja decisão está sendo estudada? – Como formou-se essa decisão? Qual a data da decisão estudada?
Fatos	<p>Reunir o conjunto de fatos que deram origem ao litígio, evocando de maneira sucinta mas precisa os eventos que se produziram e considerando as datas envolvidas.</p>
Qualificação dos fatos	<p>Identificar e classificar às normas jurídicas aplicadas ao suporte fático antes apontado.</p>
Procedimento	<p>Traçar o percurso do processo desde a primeira instância, se for o caso, indicando a qualidade das partes em cada uma das fases (por exemplo, autor na ação, recorrido no recurso, etc.</p> <p>Questionar:</p> <ul style="list-style-type: none"> –Quais foram às jurisdições provocadas antes da que proferiu a decisão? –Quais foram às datas de pronunciamento das decisões precedentes?
Pretensão das partes	<p>Questionar:</p> <ul style="list-style-type: none"> –Quais são as partes presentes? Quais são as pretensões das partes? Quais são os argumentos das partes?
Questão de Direito	<p>Formular uma questão imediatamente compreensível, a partir da confrontação dos argumentos precedentes.</p>
Resposta da jurisdição	<ul style="list-style-type: none"> –Qual foi a solução adotada pela jurisdição em espécie? –Em favor de qual parte se pronunciou a jurisdição? –Quais são os motivos acolhidos pela jurisdição para justificar sua decisão?

–A avaliação deverá considerar na Ficha de Sentença a fidedignidade ao processo encaminhado pelo sistema virtual e pode corresponder a uma nota parcial da M1.

8. Nota de Síntese - Consiste na elaboração de um texto breve e conciso com a finalidade de desenvolver no aluno a capacidade de sintetizar um volume de informações (conjunto de documentos ou autos de um processo) sobre um determinado tema escolhido pelo professor.

O texto é destinado a um terceiro, a fim de informar e trazer ao conhecimento desse indivíduo algumas informações jurídicas das quais ele necessita para prevenir ou agir numa situação concreta.

–A avaliação deverá considerar a capacidade de síntese vinculada ao fulcro do tema, apresentado da forma mais simples possível - capacidade de sintetizar as informações do processo. Poderá ser exposta virtualmente ou encaminhada pelo sistema virtual e pode corresponder a uma nota parcial da M1.

9. Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas - A aprendizagem baseada em problema é um paradigma de ensino aprendizagem, que coloca o aluno como foco central dessa relação, e torna-o capaz de construir seu conhecimento a partir da solução de problemas. Desenvolve o conhecimento, estimulando o aluno a aprender, permitindo que ele busque o conhecimento nos inúmeros meios de difusão do conhecimento hoje disponíveis e que aprenda a utilizar e a pesquisar estes meios.

O professor deverá estar ciente que o problema é o elemento central, sendo proposto para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico do currículo. Este tema é parte de um módulo temático, compõe este módulo temático com outros temas afins.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades:

- Ser simples e objetivo, evitar pistas falsas que desviem a atenção do grupo do tema principal. Um enunciado muito complexo propõe muitas 'situações problema' em seu interior, torna difícil a visualização da questão principal proposta e deságua em um número muito grande de objetivos de aprendizado, desmotivando o estudo.
- Ser motivador, despertar o interesse do aluno pela sua discussão. Um bom problema deve propor situações sobre as quais o aluno já tenha algum conhecimento prévio.
- Os primeiros problemas de um módulo temático devem referir-se a situações que os alunos já tenham vivenciado na prática ou em sua própria vida ou em módulos temáticos anteriores. Uma situação totalmente nova e desconhecida impede a discussão do grupo já que nenhum de seus membros poderá oferecer qualquer contribuição para seu conhecimento.
- Ainda é preciso diferenciar um problema e um caso real. Frequentemente se confunde um problema com um caso real. Nos estágios os alunos serão confrontados com casos reais. Trata-se de um aprendizado orientado pelo caso (Case Based Learning).
- Um caso real geralmente é muito complexo e contém muitas situações problema, entretanto também podem ser aplicados com sucesso, resguardadas as especificidades do método.
- Um problema pode ser completamente diferente de um caso real, para propor a discussão de um tema de ambiente, por exemplo, ou de processos industriais, ou de leitura crítica.
- Um problema pode ser a descrição de uma situação única que o aluno deverá explicar. Poderá ser uma situação experimental de laboratório.
- O que o problema tem de ser é algo relacionado intimamente ao tema que se quer desenvolver, de modo que sua discussão conduza o grupo a eleger objetivos de aprendizado que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema, que se relaciona com um problema.

–Por exemplo, um tema pode ser um processo de cristalização, que envolve questões do equilíbrio químico, termoquímica e cristalização. O problema deve propor situações onde estas características aparecem claramente, como: "João engenheiro de uma grande construtora, recebe um carregamento de concreto de uma empresa terceirizada. Constata de imediato que a temperatura está acima do ambiente, com leve mudança na coloração. Entretanto, mesmo assim autoriza a empresa a descarregar o concreto. Alguns meses depois o prédio cai."

Para aplicação da metodologia é necessário:

1. Ler o problema, identificar e esclarecer termos desconhecidos.
2. Identificar os problemas propostos.

Exemplos:

- 2.1 Por que a massa do concreto esquentou?
- 2.2 Por que houve mudança na coloração?
- 2.3 Por que o prédio caiu?
- 2.4 Formular hipóteses sobre os problemas identificados.
- 2.5 Resumir as hipóteses.

Em termos de Metodologia o professor deverá:

- Definir o caso, ou seja o problema, discutir os objetivos de aprendizagem, apresentar o problema aos alunos para que formulem objetivos de aprendizagem a partir da discussão do mesmo.
- Cada aluno efetua o estudo individual do problema para posterior discussão em grupo (pesquisa).
- O professor conduz a discussão do problema de forma metódica garantindo a participação de todos na discussão, efetua a leitura do problema, identifica e esclarece os termos desconhecidos e identifica os problemas propostos pelo enunciado.
- Os alunos contribuem na formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase

dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto), no Resumo das hipóteses, e na formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas).

- O professor determina o estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado. Na aula virtual seguinte ocorre o retorno ao grupo para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior.
- O professor faz a apresentação da proposta final de solução.
- A avaliação deverá considerar o nível de entendimento e resolução do problema de cada aluno, que deverá receber o feedback virtualmente. Esta avaliação poderá ser considerada como nota parcial da M1.

10. Uso da Ferramenta Socrative para Utilização da Metodologia Peer

Instruction visa servir de ferramenta de avaliação, Auxiliar o professor na organização da aula com aplicação da metodologia Peer Instruction, diversificar a forma de avaliar. Com o Peer Instruction busca-se tirar o foco do momento da aprendizagem da “transferência de informação”, fazendo com que o aluno busque informações primárias direto da fonte (leitura) e depois no encontro presencial ou virtual em aula discuta com seus colegas.

- O método permite o estudo prévio (ou seja, incentivar o aluno a aprender com fontes primárias), o feedback constante aluno-professor, a interação constante entre os pares e o professor, e o autoaprendizado.
- O aluno precisa ter estudado algum conteúdo proposto antes de vir para a aula. Na aula o professor faz uma rápida exposição do tema (já estudado em casa), com duração de 7 a 10 minutos e aplica as questões (Concept Test). (Feita com o Socrative). O importante é que no primeiro momento os colegas não saibam as respostas uns dos outros para não serem mutuamente influenciados. A partir do nível de acertos e erros dos alunos, a aula tomaria então diferentes rumos:

- Abaixo de 30% de acertos: o professor repete a exposição, obviamente com algumas diferenças.
- Entre 30% e 70% de acertos: formam-se grupos de alunos que discutem os temas expostos.
- Acima de 70% de acertos: o professor dá uma breve explicação sobre o tema e passa para outro.
- Uma das explicações possíveis para os resultados positivos seria o ambiente colaborativo criado quando os alunos estudam em grupo, discutem diversos temas e assumem inclusive funções de professores. Além disso, depois de responder uma questão (e errar), o aluno estaria mais aberto para ouvir tanto o professor quanto seus colegas. O desafio e o propósito do Peer Instruction, portanto, seria mobilizar o aluno a estudar.
- A Ferramenta: O Socrative é uma ferramenta disponível on-line que faz o gerenciamento de testes que podem ser utilizados nas aulas tradicionais ou com utilização de metodologias ativas. A Ferramenta está disponível na internet e em aplicativos para o celular. O endereço na Internet é; <http://www.socrative.com> . Cabe lembrar que existe a versão profissional que é paga, porém a versão gratuita funciona com todas as funções necessárias para a utilização pelo professor. A única questão é que na versão gratuita o professor terá acesso a apenas uma sala, mas isso não impede de utilizá-la com quantas turmas quiser.

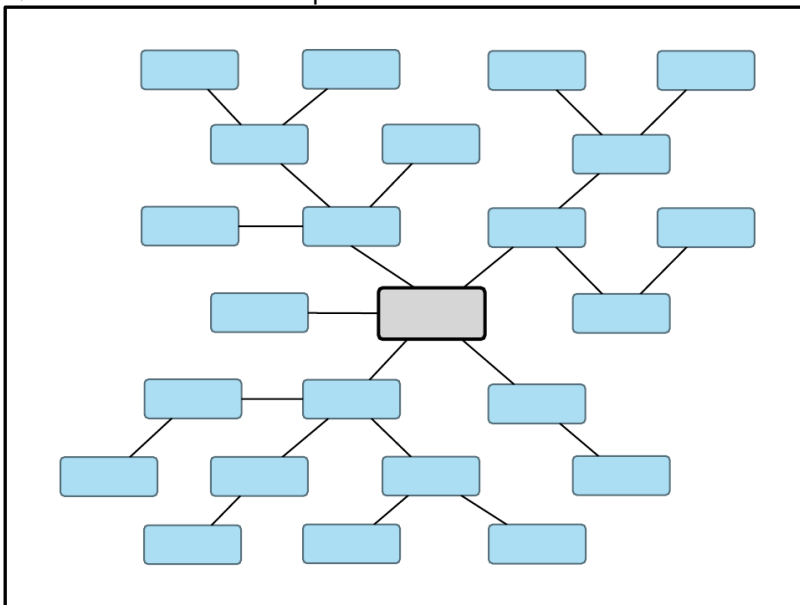
11. Mapas conceituais como Recurso Pedagógico - a técnica permite que acadêmico tenha uma aprendizagem significativa, por meio do ambiente virtual, por meio de atividades de integração do conhecimento, diferenciação de conceitos, análise de artigos, textos, capítulos de livros, implementação de projetos de pesquisa, estágios curriculares, entre outras práticas educativas do currículo, segue os procedimentos que podem ser adotados:

- O professor deverá selecionar o material (artigos, capítulos de livros, implementação de projetos/TCC e outros) relacionados a sua disciplina, a ser encaminhado pelo e-mestre / ambiente virtual a ser utilizado pelos professores da UnC.
- Efetuar o encaminhamento do material para o acadêmico pelo ambiente virtual, com os objetivos a serem alcançados nas aulas, conjuntamente com o cronograma.
- Efetuar orientações para os acadêmicos pelo Google meet quanto a construção dos mapas conceituais por meio da utilização de autoformas do seu editor de textos, vários softwares disponíveis na internet (existem dispositivos específicos) dentre estes podem ser destacados: IHMC Cmap Tools é um software livre (vários disponíveis no ambiente virtual) que pode ser utilizado na construção de mapas, por meio do processo de organização, representação de um determinado conhecimento. Ressaltando que para fazer o traçado dos mapas, não existe regras fixas, mas o importante é que seja um instrumento apto para a evidenciação das definições atribuídas aos conceitos e das afinidades entre conceitos na associação de conhecimentos em uma determinada disciplina da matriz curricular.
- O acadêmico deverá identificar, ordenar os conceitos-chave do conteúdo que irá mapear. Posteriormente deverá conectar os conceitos com linhas e rotular estas com uma ou mais palavras-chave que explique a relação entre os conceitos. Setas podem ser usadas quando se quer dar um sentido a uma relação. É importante salientar que o mapa conceitual é um instrumento dinâmico, refletindo a compreensão de quem faz no momento em que faz.
- Após a elaboração do mapa conceitual o acadêmico irá efetuar o encaminhamento pelo ambiente virtual ao professor da referida disciplina.
- O professor deverá após a sua análise, encaminhar as suas considerações avaliativas para o acadêmico. Na avaliação dos mapas,

devem ser considerados as expressões das relações utilizadas, a construção de proposições corretas e se estas refletem a compreensão do conteúdo pelo acadêmico, podendo ser considerada como nota parcial na M1.

- Posteriormente no Google Meet efetuar uma discussão com os acadêmicos com relação à temática trabalhada e a produção do conhecimento.
- Efetuar um portfólio com todos os mapas efetuados na referida disciplina e compartilhar com os acadêmicos propiciando uma aprendizagem colaborativa.

Quadro 4 – Modelo de Mapa Conceitual.



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=modelo+de+mapa+conceitual>

Lembramos que **as formas de avaliação podem ser constituídas de uma forma ou combinadas a critério do professor** como: avaliação dos pares, aluno avaliando professor, autoavaliação, avaliação do professor, avaliação escrita com questões objetivas ou subjetivas, avaliação do conteúdo da ficha referente ou paper, análise do desempenho social e emocional de cada acadêmico.

Diante dos desafios que se apresentam, necessitamos de esforços conjuntos em prol da sociedade, relembremos algumas metodologias que poderão ser utilizadas por você professor, independente do curso/área do conhecimento, e que com certeza, são de seu domínio, mas que podem estar depositadas em um canto da memória educativa.

Permanecemos à disposição para contribuir com a causa educativa da Universidade do Contestado.

Gabinete da Reitoria, em 23/03/2020.

Solange Sprandel da Silva

Reitora

REFERÊNCIAS

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas: o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

CALADO, R. D.; SILVA FILHO, O. S. Abordagem PBL utilizando relatório A3 com aplicação à disciplina administração da cadeia de suprimento. In: SILVA, L. B. de O.; BARCELLOS, A. C. K.; MARCON, G. Br. (Org.). **Dilemas da Educação no Século XXI**: refletindo acerca de metodologias, ensino e pesquisa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 77-95.

CARLINI, A. L. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada ao ensino de direito**: projeto exploratório na área de relações de consumo. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARABETTA JUNIOR, V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Rev. bras. educ. med.** v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300017>. Acesso em: 23 mar. 2020

PALHARINI, C. **Peer-instruction uma metodologia ativa para o processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://cristianopalharini.wordpress.com/2018/07/25>>. Acesso em 23 mar. 2020

RIBEIRO JÚNIOR, J. **A formação pedagógica do professor de Direito**: conteúdos e alternativas metodológicas para a qualidade do ensino no Direito. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SILVA, L. B. de O.; BARCELLOS, A. C. K.; MARCON, G. Br. (Org.). **Dilemas da Educação no Século XXI**: refletindo acerca de metodologias, ensino e pesquisa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

VENTURA Deisy. **Ensinar direito**. Barueri, SP: Manole, 2004.

